

GALERIA REPUBLICANA

Editor e proprietario — JOAO JOSÉ BAPTISTA

Director: — Magalhães Lima. — **Collaboradores:** Augusto Rocha, Alexandre da Conceição, Alves da Veiga, Antonio Furtado, Anselmo Xavier, B. Machado, Bernardino Pinheiro, Costa Goodolphin, Gomes Leal, G. Benevides, José J. Nunes, J. M. Latino Coelho, Reis Damaso, Roberto Valença, Rodrigues de Freitas, Silva Graça, Silva Lisboa, Teixeira Bastos, Theophilo Braga, Trigueiros de Martel, etc., etc., etc.

PHOTOGRAPHIAS DE ANTONIO MARIA SERRA

Numero 16

Agosto — 1882

1.º anno

CONSIGLIERI PEDROSO

Zofimo Consiglieri Pedroso, cuja biographia nos propomos a esboçar a largos traços, é incontestavelmente, pelo seu talento, erudição e fino criterio, um dos vultos proeminentes da nossa sociedade e uma das escoras do partido republicano portuguez.

Profundamente democrata, versado na historia dos povos, conhecedor das necessidades instantas dos progressos da civilização, tendo por linha de conducta a investigação e a analyse dos factos, moderado e reflectido nas suas apreciações, correcto e preciso na expressão, pensador, polyglota e positivista, Consiglieri Pedroso reúne as aptidões necessarias ao homem publico dos nossos tempos e sejam quaes forem as oscillações sociaes porque o nosso paiz tenha de atravessar, durante a sua existencia, a sua voz e os seus escriptos influirão n'ellas de um modo sensível, senão energico.

Amante insaciavel do estudo, trabalhador infatigavel, publicista fecundo, o joven professor do *Curso Superior de Letras*, desempenha já um papel importante na republica litteraria e que mais tarde, temos fé, a inferir do progresso gradual por elle operado no periodo de dez annos, abrihantará as paginas da nossa historia contrerranea.

Em communicação com os homens mais eminentes que na Alemanha e na Italia cultivam as letras e esquadrinham as brumas em que se envolvem os cyclos da rotaçao prehistorica, Consiglieri Pedroso apropriou-se de elementos que o robustecessem contra o ritualismo e que lhe servissem de norma nas investigações a que se propõe e nas que se ha proposto. O methodo é, no seu enten-

der, a mais potente alavanca do trabalho.

Tendo Comte por mestre, por consultores Ampère e Spencer, e Duruy por

a isto o seu grandioso empenho, a sua mais ardua tarefa, a sua propaganda em pró da emancipação dos espiritos da geração nova dos velhos dogmas e dos abortos dos vetustos bacarmartes lendarios.

Assim armado e animado, escusado seria esperar que as convicções democraticas o não impellessem, mais dia menos dia, ao campo pratico da acção. Aconteceu portanto o que tinha de acontecer. Consiglieri Pedroso fez-se, por effeito d'essa lei que Comte appellidou a *dos tres estados*, e pela qual Vico soube tão brilhantemente demonstrar a continuidade dos phenomenos sociaes, politico e campeão das idéas democraticas. Propugnador acerrimo da *idea nova*, sorria-lhe ainda em tenra idade a ridente esperanza de um futuro desaffrontado de peias cabalistico-constitucionaes ao ousado Portugal de outras eras, que se habituava a estremecer e a admirar desde a infancia no grande livro da historia, no capitulo da patria, na pagina da familia e nas estrophes do nosso grande epico.

Percorrendo as paginas soltas da nossa historia contemporanea, encontramos-o em 1871 já accentuadamente democratico e exprimindo com precisão as suas opiniões sobre as transmutações sociaes e as influencias indiscutíveis do meio e da dirivação. Collaborava então, com assiduidade, na *Gazeta do Povo* e na *Republica Federal*, e os seus primeiros escriptos intitularam-se: *Esboços historico-philosophicos e Estudos historico-philosophicos.*

Em 1873 vemol-o na *Democracia* com o pseudonymo de Spartaco, no principio, advogando em companhia de José Elias Garcia, Osorio de Vasconcellos, Magalhães Lima e outros membros do partido democratico portuguez os principios da



CONSIGLIERI PEDROSO

texto, Consiglieri Pedroso conseguiu dar, entre nós, ao estudo da Historia o cunho de uma observação positiva tal qual o concretismo da sciencia o exigia e identico ao que em França fora advogado, com tenacidade e demonstrações sobejas, por Littré, Wyrobouff e Dubóst. E refere-se

egualdade e da liberdade de consciencia.

Em 1874 collabora com Py Margall, Estebanez, Fernando Garrido e mais emigrados nos jornaes hespanhoes *Europa* e *Miscellanea Illustrada* e com Casimiro Gomes na *Republica*. Escreve igualmente no *Diario Popular*, no *Rebate* e no *Siglo* montevideense.

O assassinato do infeliz alferes Palma e Brito fizera estremecer de indignação o paiz inteiro e alguns espiritos, aliás illustradissimos, apellaram então para o carasco, que entre nós adormecera ha vinte annos proxivamente, como o remedio effizaz para esses actos de brutal ferocidade, que de quando em quando ensanguentam as sociedades. Era a vingança do crime pelo mesmo crime a que exigiam. Entre os que se pronunciaram contra uma tal opção, ao lado de Latino Coelho, figura o nome de Consiglieri Pedroso. O seu folheto *Um brado contra a pena da morte*, dedicado a sua pae, revela-nos em linguagem ora apaixonada e sentimental, ora serena e dispartenciosa, todas as agruras que lhe iam no espirito ao escutar os terriveis brados de vingança que lhe echoavam aos ouvidos.

Em 1875 Consiglieri Pedroso enceta a traducção da *Revolução Franceza*, por Ernesto Hamel, e da obra *Educação e a biblia* de Duruy. Infelizmente estes foram de pequena duração e d'elles apenas possuímos uns simples fasciculos.

O partido republicano portuguez celebrava em 1876 o grande banquete democratico que deveria servir de ponto de partida a sua constituição, como grupo militante, e estabelecer a continuidade na sua existencia. Oliveira Marreca e José Elias Garcia acabavam de brindar á nova e á velha democracia, fazendo um appello á geração moderna. A geração moderna não se fez esperar e, accudindo ao apello dos dois venerandos democratras, respondia-lhes pela bocca de Consiglieri Pedroso:

... «Em face da marcha dos acontecimentos qual é o caminho verdadeiramente positivo a seguir e ao mesmo tempo aquelle que nos poupa mais perigos no futuro? É a união de todos os que tem fé, de todos os que tem esperança nos destinos da humanidade.

«Brindar n'este momento á França pelas victorias da liberdade, é comprometter-se implicitamente a seguir o exemplo dos seus illustres homens de estado. Este procedimento pode resumir-se em duas palavras — ordem e união —; por isso eu em nome da geração nova politica portugueza, bebo pela união franca, leal, sem pensamento reservado de todos os elementos da democracia portugueza.»

Estava feita a sua confissão franca de obediencia e de adhesão ao partido, e pode-se afoutamente afirmar que desde então Consiglieri Pedroso jámais se insurgiu, nem deixou de submitter-se ás suas deliberações. Foi em virtude d'ellas que o vimos em 1881 disputando o suffragio nas eleições municipaes.

Em convívio intimo com a maioria dos influentes do partido republicano portuguez, Consiglieri Pedroso tem por vezes

sido obrigado, em satisfação aos interesses da sciencia que adora, a arredar-se da arma politica, sem que contudo por isso se julgue em qualquer circumstancia desobrigado de acudir ao seu appello, prestando-lhe sempre e da melhor vontade o auxilio da sua pessoa e da sua voz auctorisada.

Sem ser tribuno, Consiglieri Pedroso é todavia um orador eloquente, de expressão facil, correcto na forma, incisivo, e sabendo sempre captar a attenção do auditorio pela pureza da dicção, pela copia de conhecimentos historicos que expende e pela sua phrase amena e castigada.

Consiglieri Pedroso é mais propenso a desculpar erros que a denunciar-os ou corrigil-os. Uma e unica vez o vimos arredado d'esse principio e foi quando a maioria da camara dos srs. deputados, por uma d'essas observações inexplicaveis, se recusou a admitir á discussão a proposta do deputado republicano, José Elias Garcia, para que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte de José Garibaldi, o apostolo do povo e da democracia e o valente caudillo da unidade italiana. As salas do club *Henriques Nogueira* foram testemunhas da sua justissima indignação e do modo elevado porque se desempenhou da sua missão de orador. Chamaram-no então o Castellar portuguez.

Durante o periodo de 1876 até o presente, Consiglieri Pedroso dedicou-se a trabalhos de estudo mais aturado, sem que todavia deixasse de collaborar de vez em quando em alguns jornaes politicos e dando á luz da publicidade as seguintes obras: — *Compendio de Historia Universal. A constituição da familia primitiva. Estudos de mythographia portugueza, Contribuições para uma mythologia popular portugueza, Tradições populares portuguezas, Contribuições para um Cancioneiro e Romanceiro popular portuguez, Portuguese fairy tales, Des quelques formes du mariage populaire en Portugal, Contribution pour servir à la connaissance de l'état social des anciens habitants de la péninsule e Ensaio Critico*. A maioria d'esses trabalhos continuam a sua publicação em fasciculos.

Zofimo Consiglieri Pedroso nasceu em Lisboa a 10 de março de 1831. Os seus estudos preparatorios foram coroados de laureis. Cursou as mathematicas na Escola Polytechnica, d'onde passou para a *Academia Real das Sciencias* em 1868, terminando em 1870, com distincção, o *Curso Superior de Letras*.

Em 1874 tendo sido instituido definitivamente o pelouro de instrução primaria por iniciativa do illustre deputado republicano José Elias Garcia, então vereador da Camara Municipal de Lisboa, e d'elle incumbido foi Consiglieri Pedroso chamado a exercer o cargo de secretario do mesmo pelouro, que desempenhou até 1879.

Vagando em 1878, pela morte do professor cathedraico, a cadeira da Historia Universal do *Curso Superior de Letras*, e tendo-se aberto concurso no mesmo anno para o seu preenchimento, Consiglieri

Pedroso apresentou-se a elle, sendo pelas provas publicas classificado em primeiro logar pelo jury dos exames, e merecendo os maiores elogios a Theophilo Braga, o inexcidível propugnador das idéas democraticas, já então professor de uma das cadeiras do mesmo curso e que a uma vastissima erudição allia uma firmeza de caracter e um amor ao trabalho admiraveis.

Consiglieri Pedroso é reconhecido geralmente em Portugal por um homem de subido merito, e as Academias de Sciencias de Stockolmo e de Palermo conferiram-lhe os diplomas de socio correspondente em attenção aos seus bem elaborados escriptos.

C. BENEVIDES.

14 DE JULHO DE 1789

TOMADA DA BASTILHA

Chega, enfim, o momento de dar contas!
e o Povo despedaça d'imprevisto
a espada que obrigava a crer em Christo,
e a cruz qu'era punhal de quatro pontas!

Mas quanto não custára a feliz vinda!
apertavam o mundo como em ferros
os carcereiros, as forcas, os destierros,
e a Luz estava longe, longe ainda!

Porem d'um salto só transpõe-se o abysmo!
E a Europa commovida e espantada
segue o trilho da França arremessada
aos novos horizontes do heroismo!

Batalhar, batalhar! Eis a divisa;
e á medida que os annos se esvaeem
os tyrannos tambem desaparecem
com toda a gloria vã, que os symbolisa!

E d'estas luctas que o passado punem
abrindo nova estrada á humanidade
brotam laços do santa liberdade,
que a todos nos igualam e nos unem.

GERMANO VENDRELL.

A INSTRUÇÃO PRIMARIA EM PORTUGAL

(BREVES CONSIDERAÇÕES)

Não é com a esperanza de que as considerações que vamos fazer contribuam para que a instrução primaria obtenha dos poderes publicos a protecção que merece, que hoje vimos occupar a attenção dos leitores; mas é unicamente impulsionados pela justiça e pela verdade que abalançamos sobre o debatido assumpto algumas palavras, inspiradas na tristissima situação em que se encontra entre nós um dos mais fortes e dos mais inabalaveis sustentaculos das sociedades illustradas.

Em quanto que os nossos governos attendem a todas as vicissitudes e satisfazem todos os caprichos d'aquelles que, superiormente collocados, podem contribuir directa ou indirectamente para as ambições e influencias politicas; em quanto que as sessões legislativas se succedem rapidamente sem que resulte das discussões parlamentares nada de proveitoso para o paiz; ao mesmo tempo que se pede ao contribuinte o *ultimo* dos sacrificios, tributando o pão o sal e a luz, e estabelecendo additionaes de 6%, afóra aquelles que ás camaras municipaes e ás juntas do districto aprasa estabelecer; no momento em que se despreza a economia e a moralidade governativa, fallando-se

por ironia na solução dos gravíssimos problemas financeiros; na occasião solemne em que todas as nações procuram estender a instrução, ampliando, difundindo os conhecimentos modernos, — na patria de Camões, abandona-se o ensino primario a esse ostracismo indigno e descarrega-se sobre a gigantesca cabeça da civilização o malho ignominioso do obscurantismo intellectual.

Ao professor de Instrução Primaria está confiada incontestavelmente a boa ou má direcção dos espiritos das creanças, porque é elle quem ajuda a lançar as primeiras sementes no cerebro, no coração e na consciencia da infancia. Depois dos paes é o professor quem dá os exemplos moraes, quem expõe os rudimentos scientificos, quem guia, desinvolve e ampara a educação, formando a indole e a intelligencia dos pequenos seres, que no futuro, consoante a salutar ou infructifera colheita d'esses exemplos e a applicação e o desinvolvimento que tomarem os ensinamentos aprendidos nas escolas primarias, serão cidadãos prestaveis ou homens abjectos, comprehensões robustamente fornecidas de conhecimentos ou desgraçados automatizados com o cerebro obscurecido pela mais negra ignorancia. Até na vida physica dos individuos influem os professores e isto é tão incontestavelmente verdade que superiores aptidões o tem demonstrado e ainda ultimamente o nosso prestavel e erudicto collega e amigo A. de Sequeira Ferraz, em brilhantes artigos, insertos na *Folha Nova*, fallando dos *Jardins da Infancia* de Fröbel, — esse benemerito da humanidade — apoiava esta opinião, inestindo principalmente em comproval-a. Além da auctoridade do nosso amigo, poderíamos citar palavras dos srs. João de Deus e D. Antonio da Costa, bem como da sr.^a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, mas o que fica exposto é demasiadamente sufficiente para satisfazer os menos credulos por pouco conhecedores do assumpto.

Provado isto é palpavel a importancia da questão. Um professor de instrução primaria deve ser um individuo de optimos costumes moraes, sem fanatismos, dotado de uma educação alevantada. A brandura hade formar uma das suas qualidades especiaes. A creança aprende melhor e com mais gosto levada docemente, com bons modos, sem a imposição de castigos brutaes e sem o terror da palmatoria. Além de tudo é urgente que o professor tenha noções avantajadas de historia, geographia, sciencias naturaes, mathematica, etc., etc., para alliar assim ás virtudes moraes os conhecimentos precisos para o ensino.

Da boa construcção e solidez dos alicerces depende a segurança e duração dos edificios. Assim aos primeiros e bem applicados conhecimentos e exemplos, succedem a felicidade e a instrução dos homens: porque para ser feliz, basta que o individuo tenha a verdadeira comprehensão do dever, e o alcance de tudo

quanto o rodeia e de tudo que na vida se lhe apresenta, — isto quer dizer a clara idéa de tudo quanto é susceptivel de ser visto pelos olhos da intelligencia humana, que passo a passo continuamente, vae arrebatao aos deuses os mysterios e destruindo os preconceitos da idolatria christã, preconceitos herdados do paganismo e conservados, graças ao terror do sobrenatural, no coração dos povos embrutecidos e guiados, durante seculos, por padres hypocritas, aliados com reis incestuosos e expliadores.

Em Portugal o professor de instrução primaria é salvo raras excepções, um soffrivel ignorantão tão pretencioso como bestial. O sr. Guerra Junqueiro define-o brilhantemente:

O mestre escola é o zangão! E na verdade, além de zangão é um animal pestilento que communica a *lepra* do seu espirito e do seu corpo ás creanças.

Doirado enxame d'abelhas, que lhe confia a ignorancia ou a necessidade inamovivel dos paes.

E, que outra coisa era de esperar? O professor regio *percebe* mensalmente uns sujos cobsres que mal lhe dão para tombas e, para cumulo de infelicidade, não aboca a tempo e horas a miseria com que lhe arremessam os esfaliadores do povo. N'este paiz é tudo assim! Os ladrões, os devassos e toda essa magna caterva de viciosos e de vadios que empolgam logares á mesa do orçamento, encostam-se regaladamente ás taboas carunchosas do germanico Barbadão e d'ahi, com voz de stentores, apregoam moralidades e vão-se engordando á custa do trabalho e do suor albeio. Que engordem! que engordem! O dia da ceva não vem longe, porque é impossivel a sustentação de tamanhos desvairios e a conservação do desleixo em que se encontram os primeiros ramos de serviço publico. O povo hade comprehender por fim que o exploram e os carcereiros e perseguidores de Gomes Leal, de Magalhães Lima e de todos nós, que não baixamos a frente á villania de adular uma realsea abominavel, receberão o premio condigno das suas façanhas.

Transviados levemente do assumpto, voltemos a elle, não arrependidos da digressão, porque apesar de todas as ameaças, a nós, particularmente, dirigidas e em geral ao partido republicano, contamos não esfriar na luta ao lado dos nossos correlegionarios, que com o seu esforço nos incitam e nos confortam nas horas do mais cruel desalento.

O professor de instrução primaria n'este paiz ganha, ordinariamente tanto como um aprendiz sarrafaçal de marceneiro, com a differença de que este é embolsado da sua fêria ao sabbado e de que aquelle precisa de mendigar o embolso do seu *ordenado!* Exposto isto, vejamos os leitores a instrução, decencia e coragem dos professores primarios portuguezes, na sua maior parte, porque alguns ha que, levados pela necessidade, se sujeitam a este sacrificio, mil vezes peor que o de Tantalos, condemnado que nunca conseguiu saciar-se vendo abundantes e crystallinas aguas e tocando pomos deliciosos

que desapareciam quando elle pretendia mitigar a sêde e a fome.

Vã um homem, medianamente instruido, sujeitar-se a *viver* (morrendo de fome) com 320 réis diarios, emquanto, — isto sem fallar no sr. D. Luiz, na sr.^a D. Maria Pia e nos reaes penhores, — o sr. D. Augusto, um rasoavel parasita e o sr. D. Fernando, um *artista* disponivel, ajudam a devorar, de parceria com Fontes e quejandos, afiando dentes tigrinos, as ignurias do lauto banquete que o povo paga escandalosamente. E isto, de mais a mais, n'estes tempos em que as visinhas, não podem pedir umas ás outras um punhado de sal, graças ao paternal governo de S. M.

O sr. João de Deus, o protector desvellado da instrução, um dos corações mais bem formados dos poetas de hoje, o rival mais gigante de Camões, apresentou um methodo admiravel para o ensino primario. No rasto do grande genio surgiram uns insignificantes, conhecidos aqui e além por Arcosellos e Felisardos, macaquacando, com esgares idiotas, a obra do notavel lyric. No methodo do auctor das *Flores do Campo* encontravam e encontram os professores a maneira, quasi milagrosa de ensinar as creanças n'um curto espaço de tempo, dando de mão ao velho e ronceiro systema. O que fizeram os governos d'essa monarchia pôde que para ahi cambaleia, em face do descobrimento d'esta maravilha? Ordenaram aos professores, pagando-lhes, *percebe-se*, que estudassem o methodo? Protegeram a iniciativa do sr. João de Deus? Fizeram alguma coisa em favor da instrução, finalmente? Nada d'isso. Mas em compensação deram a Zambezia a uma sociedade de compadres, fizeram *tractadas*, venderam Lourenço Marques aos inglezes e, agora, lançam impostos sobre o sal, o pão e a luz, os tres generos mais necessarios á vida dos pobres.

Em vez da instrução, a esfolia. Bravo, dentistas!

Por ultimo, ó reformadores de mil ao real, approvae a *sonica* do sr. Barbosa Leão e... muito boas noites!

ERNESTO PIRES.

O nosso dever

A sociedade portugueza infamada por meio seculo de constitucionalismo que a tem conduzido ao ultimo grau de miseria e degradação, não pôde continuar a existir nos braços da indolencia criminosa e da apathia chronica, nas mãos de um punhado de ambiciosos que a consideram como roupa de francezes, que a exploram minando-a com tratadas ruinosas que na historia brilhante d'este povo simulam cancores terriveis. Não, não pôde.

O povo lusitano não pôde seguir escravizado por uma horda de vampiros que á sombra da carta constitucional — a mascara do absolutismo, ou mais propriamente da oligarchia — que a rege, praticam toda a casta de ignominias e *arranjos* que revertem em seu proveito exclusivo e em

¹ Pode servir do exemplo, entre nós, o sr. Patricio Theodoro Alvares Ferreira, director de um dos primeiros collegios do Porto e professor, justamente considerado por todos que conhecem os seus notaveis trabalhos.

insultos a esta terra briosa que na historia da humanidade grande numero de paginas enche com os heroismos dos seus filhos.

Bem sabemos que a historia portugueza «repleta de heroicidades assombrosas» hade inscrever em caracteres bem legiveis os nomes dos que esqueceram o passado brioso d'uma nação, pequena mãe de grandes homens, para a aviltarem e mancharem com as mais corruptas acções e mais torpes veniagas acobertando-se á sombra d'uma ficticia liberdade, mas isso não basta. E necessario que o povo, a grande familia de explorados, proteste energicamente contra a minoria de agaloados que o compromettem. E necessario que mostremos d'uma fórma clara e decisiva, d'uma maneira inabalavel, que conhecemos os nossos direitos e os deveres que nos competem e que no exercicio d'aquelles e no exacto cumprimento d'estes, castigemos os que nos exploram e aviltam.

É isto o que urge porque já demais temos soffrido. Um povo de heroes não pôde consentir por mais tempo a continuação da orgia que por ahí campeia desaforada. É tempo de oppor um dique á corrupção que vem de cima, que dimana dos grandes, e que ameaça arremessar-nos para o abismo se um exorço titanico nos não fizer conquistar o antigo logar no numero das nações civilisadas.

É o dever que temos e é o direito que nos assiste.

Se a aristocracia, a classe privilegiada entende que ha de tripudiar eternamente sobre as ruínas da famosa Lusitania, mostre a *canalha* que ella se engana e que esta se prepara para reivindicar o que lhe pertence como contribuinte e trabalhadora.

Os recentes acontecimentos teem apressado a solução desejada: as instituições que nos sugam o sangue afundam-se cada vez mais no lodo das suas innumeradas poucas vergonhas, e a revolução que ha de salvar-nos do total aniquilamento aproxima-se. A realeza treme do povo e este faz ecoar os seus gritos de fome até junto dos alcaçares reaes sem que o possam impedir os janisarios patrulhas do Macedo ou os burlescos pretorianos de qualquer Arrobas.

Emquanto a realeza folga e anda em continuas viajatas á custa do suor de quem trabalha, emquanto se desperdiçam escandalosamente os dinheiros publicos para ajudas de custo aos amigos, gratificações illegaes aos *afilhados* e largos proventos aos *compadres* dos governantes, sofre o povo nas fetidas mansardas as dores cruciantes da fome aggravadas pelas garas do fisco, que vem subtrahir-lhe a camisa e a propria pelle, afim de satisfazer todos os compromissos da realeza e do parasitismo. Realeza e clero são duas sanguesugas que o seculo não pôde tolerar. Nem a justiça manda reconhecer nenhuma realeza — a não ser a do povo, a legitima soberania popular —, nem a razão indica outra religião que não seja a do Trabalho, do Progresso, da sciencia, sublime trindade moderna que nós devemos oppor ao absurdo da trindade romana. N'estes termos em que se encontra a sociedade

portugueza que nos cumpre a nós revolucionarios?

Aproveitar-mo-nos de todos os meios d'acção para conseguir chamar á vida, ao banquete da civilização este povo, recordar-lhe o seu passado, mostrar-lhe o que em boa justiça é o presente e indicar-lhe o futuro o nosso ideal querido o que ha de trazer-nos a felicidade. Para isto façamos-lhe conhecer a historia, embora nos mandem callar os *herodes* da realeza; façamos a critica das instituições, embora sejamos processados; demos-lhe a luz da instrução embora nos mettam no Limoeiro.

Quem lueta quer vencer e quem tem do seu lado a justiça vencerá certamente.

Luctemos, pois, continuamente sem treguas pelo livro, pelo jornal, pela conferencia, pela escola, pela associação e no momento decisivo pelo que as circumstancias ordenarem.

O nosso dever é isto: luctar.

Porto — 1882.

ALBERTO BESSA.

A BASTILHA

(44 DE JULHO DE 1882)

Sentindo ao lado d'ella a ministrar-lhe alento
Do povo a estupidez, do clero a ruindade,
A tyrannia ou sou dotar a Humanidade
Com tudo que augmentasse um longo soffrimento!

A Bastilha era isto: ao crime um monumento,
Do qual origem foi o impulso da Maldade!
Muito drama de dor lhe deu celebridade!
Ali se estrangulára o livre pensamento!

Raiou porem no ceu com todo o brilhantismo
Um Sol que é nosso guia, a chamma redemptora,
Que fez apavorar o infame despotismo!

E a colossal Bastilha, a que para muitos fóra
Pesado mansoleu, lá foi rolar no abysmo
Que a plebe lhe cavou, rugindo ameaçadora!

RICARDO CARDOSO.

CHRONICA

Sua magestade, muito cheio de vivas, de doces e de grande e solemne bambucha realenga, regressou finalmente ao seu real alcaçar.

Ficou salva a patria. Comeu Sua Magestade multiissimo, porque muita comida lhe foi offerecida, mas nem por isso a fome, com o seu negro cortejo de horrores, desapareceu da superficie do paiz.

Bebeu deliciosamente Sua Magestade; mas nem por isso o phyloxera, com a sua terivel influencia — esse medonho phyloxera que o sr. D. Luiz se negou a visitar, deixou de proseguir na sua tarefa ruinosa.

Gritemos, no entretanto; Viva o rei! viva a fome! viva o phyloxera!

E a patria ficará salva...

O que por ahí vae, santo Deus! Os administradores de concelho invadem os theatros populares, e, por sua alta recreação, fazem evacuar as salas do espectáculo; os juizes condemnam em dois, em tres, em quatro mezes de cadeia chefes de familia exemplarissimos pelo he-

diando crime de darem *vivas* á republica; mettem-se na enxovia pelo espaço de sessenta ou noventa dias todos os que tiverem a pouca vergonha de não tirar o chapéu, quando passam as procissões catholicas; enfim perseguem-se, roubam-se, infamam-se os cidadãos pacificos e independentes. Um inferno... uma verdadeira monarchia constitucional, iamos para dizer...

Sabes o que sobretudo falta n'este paiz, meu amigo? — é o caracter, é o respeito devido a cada um — aquillo a que alguns chamam seriedade e justiça. E posso dizer-te que é uma nação perdida aquella onde a justiça é letra morta. Muito pouco viverá por certo quem não vir corroborada, com factos, esta nossa opinião. Deixemos porém, a politica.

Já viste, meu caro a Spelterini, aquella soberba e arrojada mulher?

Deliciosa simplesmente!

E a Marini, que me dizes tu a ella?

Será effectivamente a rival da outra.

Superior porém, a todas essas celebridades artisticas estou eu achando agora as praias, com a sua enorme e variada concorrencia de todos os annos.

Lisbôa refresca-se n'esta occasião. O banho é tão indispensavel como o bife que se come ao almoço.

Pois façamos tambem como toda a outra gente e comecemos a tomar o nosso banho todas as manhãs.

Aos banhos pois. Mergulhemos!

SILVIO.

Erratas

Na poesia *A bondade de Deus*, publicada no n.º 45 d'este jornal, saíram as seguintes erratas:

4.ª strophe, 7.º verso, onde se lê: *Mas achava-lhe* — leia-se: *Mas eu achava-lhe.*

10.ª strophe, 2.º verso, onde se lê: *ornára* — leia-se: *adornára.*

10.ª strophe, 5.º verso, onde se lê: *terri-vel* — leia-se: *horri-vel.*

SUBSCRIPÇÃO

Continua aberta pela *Galeria Republicana* a favor dos 61 estudantes da Escola medico-cirurgica, pronunciados por terem apresentado um requerimento ao ministro do reino, pedindo exame de sanidade ao sr. conselheiro Arrobas, então governador civil. Productu até hoje..... 41\$360

ALMANACH DA GALERIA REPUBLICANA, com o retrato do editor, em magnifica photographia. Em breve será posto á venda; preço para os srs. assignantes 400 réis, avulso 120 réis. Recebem-se pedidos.

No proximo numero daremos o retrato de Augusto Blanqui.